

Merecem um estudo cuidado os glifos de Eiró, de que dou resumida notícia, desataviada e singela. Creio que ainda ninguém se deslocou no propósito expresso de os observar; afastados das vias de comunicação, em plena serra, eles têm passado despercebidos aos investigadores tanto como à gente da localidade, que a seu respeito nem mesmo refere qualquer lenda fantasiosa de «mouros» capaz de entreter por momentos os ócios de um serão...

Contumil.

PEDRO VITORINO.

Augusto de Sousa Lobo

como numismata¹

Erudito coleccionador, numismatógrafo, espirito inteligente, cultivou com afan várias sciencias, especificando-se na numismática, à qual consagrou parte da sua existência.

Nasceu a 4 de Agosto de 1852, deixando bem novo a sua terra natal, S. Nicolau (Cabeceiras de Basto), indo para o Brasil no ano de 1865, e fixando residência na cidade do Rio de Janeiro.

Decorrido um período de trinta e oito anos de incessante trabalho e de estudo, deliberou em 1903 dar início à sua carreira predilecta — a numismática.

Atendendo a que a numária no Brasil atravessava uma época sopeita, e querendo fazer converger ao aprisco das colecções as ovelhinhas tam queridas dos seus pastores, inaugurou portanto uma agência central de negócio de moedas, única no Brasil até aquella data.

Essa agência, que foi iniciada na Rua de S. Pedro, 99, foi mais tarde transferida para a Rua Bela de S. João, 115-A, onde Sousa Lobo transaccionava a compra e venda não só de toda a espécie de moedas, mas de medalhas, de prémios de exposições industriais, de distintivos de sociedades recreativas, instrutivas ou scientificas,

¹ [Este artigo constitue a estreia literaria da autora, que é ainda muito jovem, e está animada de grande entusiasmo com a sciencia das moedas. Sobrinha, como diz, do conhecido coleccionador Sousa Lobo, hoje falecido, o qual ao mesmo tempo foi escritor numismatico, possui em Lisboa um monetario, ainda incipiente, mas já valioso, e que ella irá aumentando a pouco e pouco.— Aproveito a occasião para desfazer uma dúbida que emiti no meu livro *Da Numismática de Portugal*, Lisboa 1923, p. 293: Sousa Lobo não nasceu no Brasil, nasceu em Portugal (Cabeceiras de Basto).— J. L. DE V.]

de condecorações honoríficas, de verónicas ou insígnias religiosas, de cédulas recolhidas do Tesouro ou de Bancos emissores, e tudo o mais concernente a êste ramo científico.

Encarregando-se de avaliação e classificação de toda a moeda, foi nomeado em 1906, pelo Consulado Geral de Portugal naquela cidade, para organizar o catálogo da colecção monetária do Sr. Joaquim Gomes de Sousa Braga, que de facto organizou. Êste catálogo, que consta de 250 páginas, é ilustrado com 223 gravuras de moedas:



Augusto de Sousa Lôbo

Coleccionador e numismatógrafo — Membre associé étranger
de la Société Royale de Numismatique Belge

dêle faz referência o Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos, no seu notável livro intitulado, *Da Numismática em Portugal*, p. 230.

Adquirindo cada vez mais o gôsto dos numismas, empreendeu fazer, e fez, uma colecção exclusivamente brasileira; trabalhou e estudou coleccionando e descrevendo a sua colecção minuciosamente, porque, segundo o próloquio popular, uma colecção sem catálogo é um corpo sem alma.

Realizou várias viagens pela Europa e América, procurando raridades numismáticas e permutando duplicados com os principais coleccionadores, com quem trocava amistosa correspondência numismática.

No ano de 1908 viu o proeminente coleccionador coroado de bom êxito os seus esforços com a publicação da sua monumental

obra, *Catálogo da colecção numismática brasileira*. Único trabalho no género, inestimável pelo seu valor, encerra um autógrafo meiliano, isto é, do eminente numismata Sr. Dr. Julius Meili, a quem o autor considerava seu mestre e maior amigo, e cujo plano adoptou na obra, como declara.

Este catálogo, que tanto brilho alcançou, condecorado com o Grande Prémio na Exposição Nacional de 1908, ocupando-se a dirigir-lhe honrosas referências a imprensa brasileira, e do qual se imprimiram 500 exemplares, foi levado a cabo por «grande amor à arte e não por interesse mercantil», frase esta que Sousa Lôbo me diz numa das suas cartas.

Além desta colecção possuía outra de moedas portuguesas, e em 1916 publicou um *Catálogo*, promovendo em seguida a venda, juntamente com uma interessante colecção mineralógica, e de autógrafos, jornais antigos e livros de numismática.

Da colecção portuguesa reservou ainda alguns exemplares de alta raridade e outros inéditos, os quais hoje fazem parte do meu medalheiro, tendo-me sido oferecidos por Augusto de Sousa Lôbo, meu venerando tio, no ano de 1921, quando iniciei a minha colecção¹.

Deixou vários trabalhos de menor importância², e estava trabalhando com entusiasmo num novo volume numismático, quando veio surpreendê-lo a morte repentinamente no dia 30 de Junho de 1922. O Brasil perdeu assim um filho adoptivo que contribuiu com esforço para o seu engrandecimento, e a pátria perdeu aquele que longe dela tantos anos viveu engrandecendo-a com seu mérito de consagrado patriota.

D. Fernando I (1367-1383)



Real de 10 dinheiros. Anv.: F : D : G : REX : PORTVGALIE :
ALGARBII :— R. AVXI - LIVM - MEVN - ADOMINO - QVI -

¹ Vid. nas gravuras juntas decalques de alguns dos exemplares mencionados.

² Artigos em jornais, catálogos-guias, referentes à sua agência, e várias noções numismáticas destinadas a jovens coleccionadores.

F - ECIT - CELVM - ETERAN. — Variante inédita do número 7 de Aragão.

D. Manuel I (1495-1521)



Real. P invertido. Variante do n.º 13 de Aragão; moeda inédita, bela e rara.



Real. Besante sob M; moeda inédita, e bela.

D. Sebastião I (1557-1578)



Vintem. Anv.: SEBASTIANVS · IREX. — R do n.º 12 de PHILIPVS. — ALGARBIORVM · REX · Alta raridade. — O n.º 931 da collecção de Júdice dos Santos foi vendida por 85 florins.

D. João V (1706-1750)



Doze vintens. 1707; n.º 40 de Aragão (moeda muito rara). — A gravura de Aragão é de 1708 (data que não existe); êle porém

ressalvou este erro do gravador, descrevendo no texto o exemplar com a data de 1707.

Lisboa.

ROBÉLIA PIRES DE SOUSA LÔBO.

Apêndice ao artigo precedente

Extractos de apontamentos inéditos de Sousa Lôbo

I

Existem no Brasil alguns coleccionadores de numismática, que possuem colecções bem desenvolvidas e com boa orientação; mas por falta de publicação dos respectivos catálogos jazem ignoradas, devido a um egoísmo censurável ou a uma mal entendida economia.

Os coleccionadores são geralmente qualificados de *maniacos*: nós não o afirmamos, mas também não o contestamos; devemos entretanto acentuar que, de todas as *manias* a que o género humano está propenso, é sem contestação a numismática a melhor de todas, não só por ser uma das mais interessantes como a menos prejudicial, pecuniariamente falando.

Há colecções em que o valor estimativo é todo restrito ao próprio coleccionador; em numismática não: o valor estimativo é universalmente conhecido, e ainda, na peor das hipóteses, o coleccionador tem sempre garantido o valor mercantil ou intrinseco, na razão directa de peso metálico.

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1903.

SOUSA LÔBO.

II

Devo chamar atenção para as moedas falsas.

As moedas obtidas por modelação apresentam sempre o fundo mais ou menos granitado (áspero) e as letras não têm as quinias vivas como as cunhadas, e as serrilhas são sempre imperfeitas. Examinando-se a espessura duma moeda fundida, isto é, que foi modelada, encontra-se sempre um ponto mal serrilhado, ou sem serrilha, que indica o buraquinho por onde foi vasado o metal no modelo.

Rio de Janeiro, 23 de Outubro de 1920.

SOUSA LÔBO.

III

O meu parecer sôbre o níquel de 20 reais sem data:



Evidentemente é um ensaio monetário, visto não ter havido cunhagem dessa moeda para circulação.

Pode-se afirmar ser o único exemplar conhecido no meio numismático, mas não o único cunhado, porque geralmente o desenhista, o gravador, o chefe da cunhagem e o director da casa da moeda, etc., ficam sempre com um exemplar e às vezes mais; mormente tratando-se de moeda cujo metal carece de valor.

Quando porém o ensaio é de moeda ouro, elles tiram para si provas de cunho em cobre e às vezes em prata, como tenho sobejas

Os ensaios monetários, cuja cunhagem é sempre limitada, tornam-se *altas raridades*, e elevam por muito o valor das colecções que os possuem.

Tendo sido o reinado de D. Luís o mais fértil em ensaios monetários, é lícito attribuí-lo a êle; tanto mais que a gravura tem traços bem característicos dessa época.

Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1922.

SOUSA LÔBO.

Figuras de bronze antigas do Museu Etnologico Português

Possue o Museu Etnologico várias figuras de bronze antigas, como se disse na *Historia* do mesmo, pp. 194-195. Aqui as vou enumerar. De umas darei descrição um tanto circunstanciada; quanto a outras, ás já publicadas, contentar-me-hei com breve indicação bibliografica.

1. *Fortuna alata*: vid. *Religiões da Lusitania*, III, 307.
2. *Fortuna*, achada na Lameirancha: *Religiões*, III, fig. 141.